

Avaliação Qualidade de Vida de Vida em Mulheres com Incontinência Urinária Usuárias UAPS Cruzeiro do Sul JF

Ludmila Costa Toni de Oliveira Silva, Luciana Turrini Bittar, Isabela Ristori Alves, Jéssica Cristina Ribeiro

1. Centro Universitário Estácio Juiz de Fora, Juiz de Fora, MG, Brasil.

*e-mail: ludtoni@hotmail.com

Introdução. A qualidade de vida é um dos principais objetivos que se tem buscado nos ensaios clínicos atualmente. A QV tende a possuir um conceito subjetivo e de definição variável já que se relaciona com a percepção do indivíduo, e que engloba vários domínios inerentes a esse, como o domínio físico, socioeconômico e etc. Sabe-se que qualquer perturbação em um ou mais domínio resulta em impacto na QV. Um exemplo disso é a incontinência urinária (IU), que culmina não só em condições de incapacidade e morbidade, mas também em expressivo ônus na QV. A IU é definida como qualquer queixa de perda involuntária de urina podendo ser classificada como: IU de esforço, IU de urgência e IU mista. **Objetivos.** Sabendo que a IU acarreta diversos impactos na saúde e na QV e considerando que a maioria das publicações científicas sobre QV e IU se remete ao sexo feminino, tem-se com objetivo avaliar a qualidade de vida de mulheres incontinentes residentes nos bairros Cruzeiro do Sul e Graminha atendidas pela UAPS do bairro Cruzeiro do Sul localizado na cidade de Juiz de Fora, Minas Gerais. **Método.** Participaram da pesquisa mulheres de 20 a 80 anos que foram capazes de compreender e responder os questionários aplicados e foram excluídas mulheres que responderam negativamente a questão: tem escape de urina, as que não foram encontradas após 03 tentativas de contato telefônico e as que não quiseram participar. Foi aplicado um questionário inicial para identificação das mulheres que possuíam IU e posteriormente aplicou-se o King's Health Questionnaire (KHQ), para avaliação do impacto da IU na QV dessas mulheres. O questionário foi aplicado na área de abrangência da UAPS nas ruas dos bairros Cruzeiro do Sul e Graminha, sendo percorridas por duas duplas, uma no lado par e a outra no lado ímpar. (CAAE 54317616.5.0000.5103). **Resultados.** Até o presente momento, foram identificadas seis mulheres incontinentes, sendo que em 17% (1, com pontuação igual a 25) a incontinência não impactou expressivamente a qualidade de vida. Em 33% (2, com pontuação entre 50-70) o impacto foi moderado e em 50% (3, com pontuação superior a 80) observou-se grande impacto na qualidade de vida. **Conclusão.** Pode-se concluir, mediante aos resultados, que a incontinência urinária realmente gera impactos mensuráveis na QV das mulheres que a possuem, uma vez que a maioria das mulheres incontinentes teve a qualidade de vida afetada pelo menos moderadamente.

Descritores: Fisioterapia; Incontinência Urinária; Qualidade de Vida.